
Atualização Macroeconômica

6 de agosto de 2026

Dr. Win Thin

Economista-Chefe

"A clareza de pensamento é essencial para a clareza na fala."

Cícero

Após a reação negativa do mercado à coletiva de imprensa do presidente Warsh no dia 29 de julho, era apenas uma questão de tempo até que ele tentasse retomar o controle da narrativa. Esse esforço já começou.

O Controle de Danos

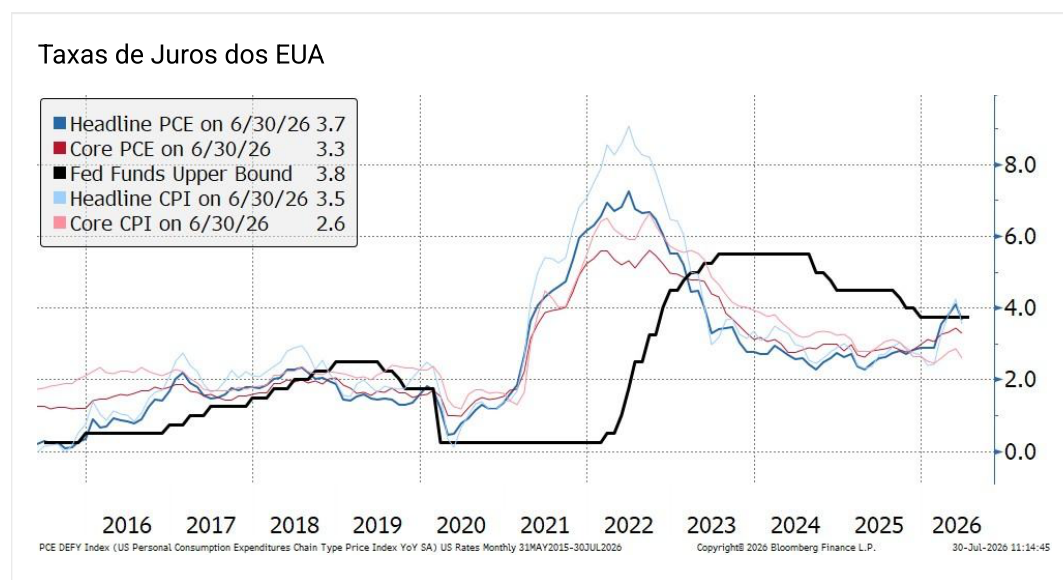
De acordo com uma reportagem do jornal *Financial Times*, “pessoas próximas a Warsh disseram que ele reconheceu ter cometido erros em suas primeiras 10 semanas no comando do banco central mais importante do mundo. Isso inclui a falha em reforçar suas principais mensagens sobre a estabilidade de preços e o fato de ter gerado confusão sobre se seus planos de longo prazo para reformar o Fed poderiam afetar as decisões de política monetária de curto prazo”.

Mais importante ainda, a reportagem sugere que “Warsh estaria preparado para aumentar as taxas de juros na reunião de setembro se os índices de inflação divulgados nas próximas semanas vierem altos e se os mercados aumentarem suas expectativas de elevação nos custos de crédito, afirmaram pessoas que conhecem sua forma de pensar”.

No entanto, para complicar ainda mais a situação, o jornal escreve: “Mas eles insistem que esses erros não justificam abandonar a sua reformulação do Fed, que não atinge sua meta de inflação de 2% há mais de cinco anos. Um dos pilares da estratégia de Warsh é reduzir drasticamente as sinalizações futuras que os diretores do banco dão aos mercados, um plano que ele enfatizou repetidamente após a reunião do Fed da última quarta-feira.” Resta saber se Warsh conseguirá satisfazer os mercados e, ao mesmo tempo, manter seu plano de reduzir as sinalizações do Fed.

Nesse sentido, outros diretores do Fed têm adotado um tom mais duro em relação à inflação desde a reunião de julho. Isso inclui não apenas os três votos dissidentes de julho (Logan, Hammack e Kashkari), mas também outros membros votantes (Paulson e Cook), que podem estar migrando para um grupo mais favorável ao aumento dos juros. Uma dinâmica interessante se desenvolveu, na qual o presidente abre mão de dar sinalizações futuras ao mercado, enquanto muitos outros diretores do Fed continuam a fazer isso. Como já enfatizamos muitas vezes, o comitê de política monetária é composto por vários membros, e Warsh é apenas um entre doze.

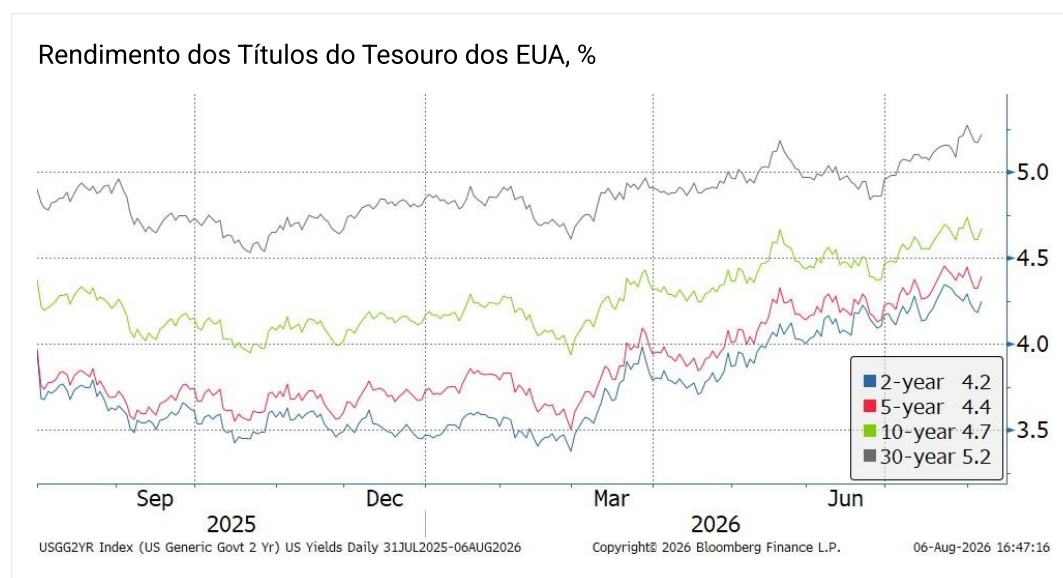
Dito isso, esse exercício de controle de danos dependerá totalmente dos próximos dados econômicos e do seu impacto nas expectativas do mercado para a política monetária do Fed. Teremos dois meses de indicadores importantes antes da reunião de setembro do comitê, e muito dependerá de como esses relatórios virão. Também dependerá de o mercado de títulos forçar, ou não, o Fed a agir.



Jackson Hole em Foco

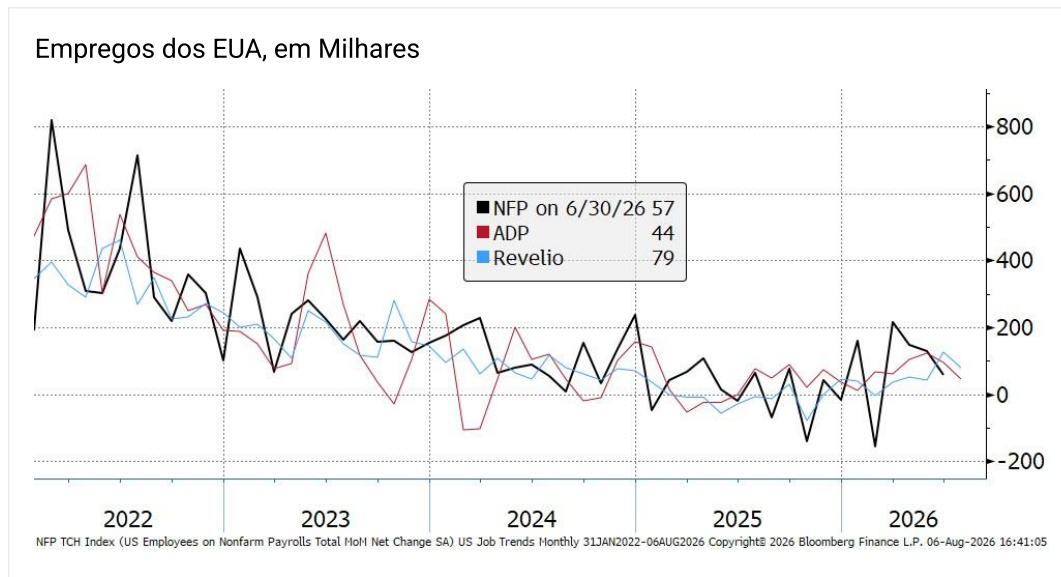
Dado o intervalo de seis semanas entre as reuniões do comitê, a próxima oportunidade que Warsh terá para aprimorar sua mensagem será no Simpósio de Jackson Hole, organizado pelo Fed de Kansas City, que será realizado de 27 a 29 de agosto. O tema deste ano é “Inovação Financeira: Consequências para Pagamentos e Política Monetária”, mas, é claro, o discurso principal de Warsh será o grande destaque.

Quando questionado sobre seu discurso em Jackson Hole na coletiva de imprensa de julho, Warsh admitiu que “não havia tomado nenhuma decisão até o momento” e que o texto ainda era “uma página em branco”. Os mercados, no entanto, já lhe deram muito sobre o que escrever agora. Vale destacar que Warsh disse: “Se possível, eu também gostaria de levantar algumas questões maiores. Com reuniões e coletivas de imprensa frequentes, tendemos a cair em debates de visão limitada.”

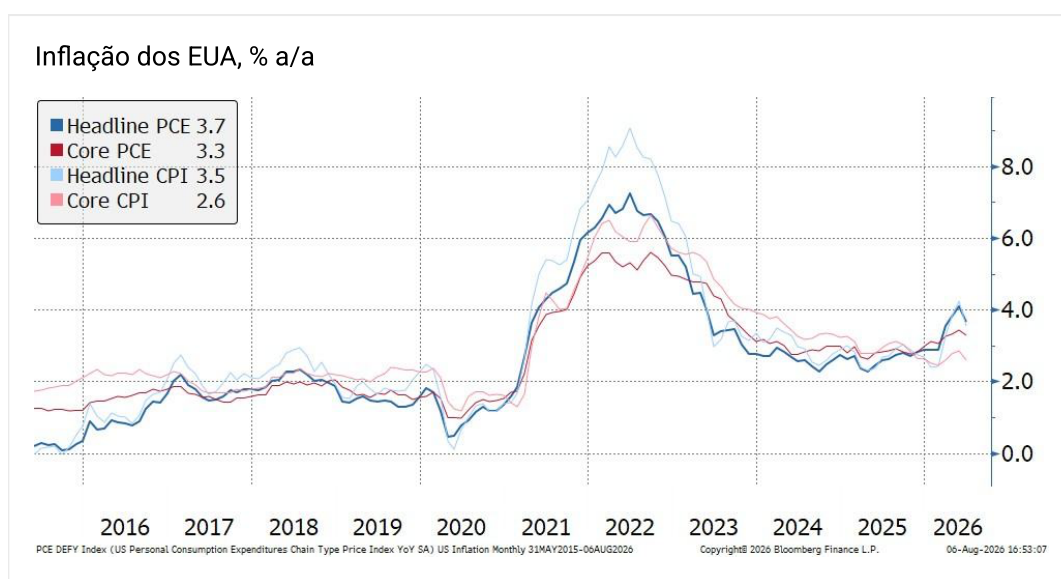


Os Próximos Dados

Desde a reunião do comitê de 28 e 29 de julho, os rendimentos dos títulos do Tesouro dos Estados Unidos permanecem elevados, mas voltaram a um compasso de espera antes da divulgação de dados americanos importantes de julho nesta semana (relatório de empregos) e na próxima (IPC, IPP e vendas no varejo). No momento, o Fed tem o luxo de focar principalmente em sua missão de controlar a inflação, já que estamos próximos do pleno emprego. No entanto, se o mercado de trabalho continuar a enfraquecer, um dilema na política monetária pode surgir. Vale destacar que a Folha de Pagamento Não Agrícola atingiu o pico em março e caiu por três meses consecutivos, chegando a 57 mil vagas em junho. O consenso de mercado da agência Bloomberg é de 80 mil vagas, e a estimativa não oficial é de 78 mil, enquanto as estimativas das consultorias ADP e Revelio apontam para riscos moderados de uma queda nesses números.

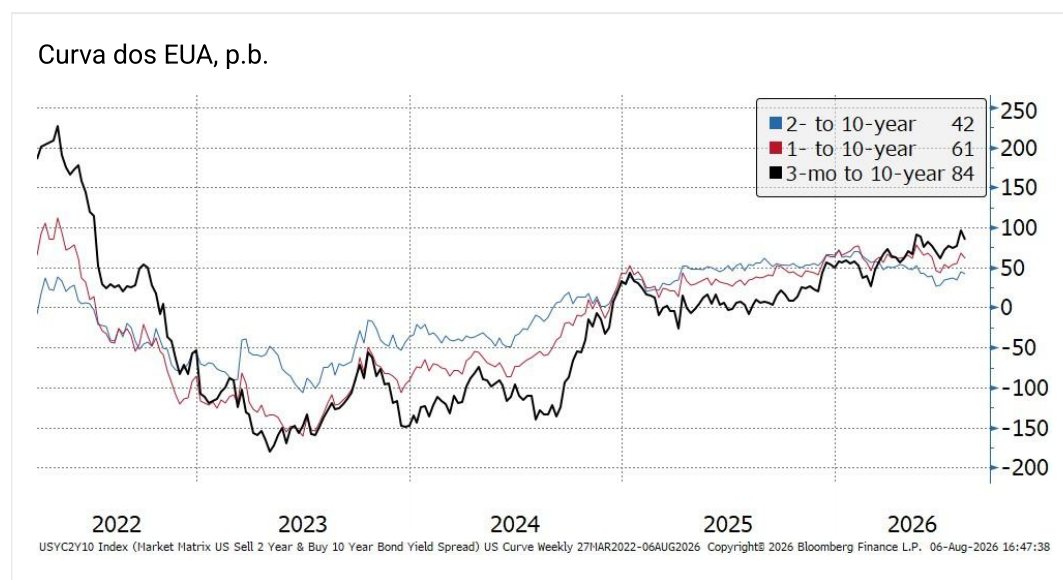


A inflação provavelmente se mostrará persistente. O modelo Nowcast do Fed de Cleveland estima o IPC de julho em 3,4% no índice cheio e 2,5% no núcleo (o que está exatamente no consenso de mercado), seguido pelo índice de agosto em 3,5% no índice cheio e 2,4% no núcleo. Se isso ocorrer, significará que o Fed se reunirá em setembro com mais dois meses de inflação registrada acima da meta, e a pressão para aumentar os juros deve crescer. Além disso, o modelo estima o PCE de julho em 3,7% no índice cheio e 3,3% no núcleo, seguido pelo índice de agosto em 3,8% no índice cheio e 3,4% no núcleo. Os dados do PCE de julho serão divulgados em 26 de agosto, mas os números de agosto não sairão a tempo da reunião do comitê, marcada para 15 e 16 de setembro.



Perspectivas para a Política

Atualmente, o mercado aponta uma probabilidade de cerca de 55% para um aumento de juros em setembro. Essas chances provavelmente mudarão nas próximas semanas, dependendo de como os dados econômicos vierem. Se as apostas do mercado para um aumento em setembro subirem para a faixa de 70% a 80% (ou mais) e o Fed não elevar as taxas, a credibilidade do banco central provavelmente sofrerá um grande golpe. Nesse caso, a curva de juros deve continuar a se inclinar, já que os títulos de longo prazo teriam um desempenho inferior. As ações provavelmente cairiam, devido à crença de que adiar o aumento dos juros agora significa um aperto monetário mais severo no futuro, enquanto o dólar provavelmente se enfraqueceria.



Isenção de responsabilidade: O Bank of Nassau 1982 Ltd. ("BON") está registrado sob a Lei da Indústria de Valores Mobiliários de 2011 na Comissão de Valores Mobiliários das Bahamas (Registro nº. SIA-F083) e o Banco Central das Bahamas (Licença nº. LIC0117). Este documento é endereçado exclusivamente a clientes e parceiros do Bank of Nassau e não se destina a ser transmitido a terceiros. Este documento é fornecido apenas para fins informativos e ilustrativos. Não constitui uma solicitação ou oferta, solicitação ou recomendação de compra ou venda de investimentos ou outros instrumentos financeiros específicos. As informações contidas neste documento foram fornecidas apenas como um comentário geral e não constituem qualquer forma de aconselhamento financeiro regulamentado. Não leva em consideração os objetivos financeiros, a situação ou as necessidades de nenhuma pessoa.